



Conselho Estadual de Saúde

1

2

3

Ata da 28ª Reunião Extraordinária do Conselho
Estadual de Saúde da Bahia (CES/BA).

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

32

33

34

35

36

37

38

39

40

41

42

43

Aos dezessete dias do mês de agosto de dois mil e dezoito, no Auditório Raimundo Perazzo, na Avenida Antonio Carlos Magalhães, com as presenças dos senhores membros do Conselho Estadual da Saúde: Presidente Ricardo Luiz Dias Mendonça - Presidente, Cássio André Garcia(Suplente),Eduardo de Agueda Nunes Calliga(titular), Eliane Araújo Simões(titular), Glauber Almeida do Nascimento Silva(Titular), Gislene Villas Boas Torres (titular) Isadora Oliveira Maia (titular), Ivanilda Souza de Brito (titular), José Silvino Gonçalves dos Santos(titular),José Vasconcelos de Freitas(titular),João da Cruz de Souza Santos (suplente),Luiz Delfino Mota Lopes (suplente),Luzia Matos Silva (suplente),Tânia Regina Sotero dos Santos (suplente), Maria Luiza Costa Câmara(titular),Maria Ângela da Mata (suplente),Patrícia Gonçalves Soares (titular),Sílvio Roberto dos Anjos e Silva(suplente), Maria Helena Ramos Belos (titular),Maria Madalena Braga (suplente), Maria Ângela da Mata Santos(titular),Marleide Castro dos Santos(titular),Valdete Francisca da Silva(suplente), Walney Magno de Souza(titular), Valdir Cerqueira (suplente), e Arão Capinam de Oliveira, Secretário Executivo para a reunião do CES/BA. O **conselheiro Eduardo Calliga** anunciou o quórum às 9:30hs e declarou aberta 28ª Reunião Extraordinária do Conselho Estadual de Saúde e passou aos informes Marleide. A conselheira **Isadora Oliveira Maia** informou que na OAB foi discutido o direito da pessoa com deficiência e que transversalizava com a comissão de Direito à Saúde que estava atuando em vários espaços e que quem sabe futuramente a comissão pudesse ocupar um lugar no Conselho porque em outros estados esse espaço já estava sendo garantido. **Conselheiro Valdir Cerqueira** representando os trabalhadores em Saúde do SINDSAÚDE - Rede Privada, cumprimentou a todos (as) e informou que este ano na campanha salarial realizada quatro sindicatos na Bahia não houve paralisação apesar da situação que não estava muito boa e que conseguiram fechar a campanha salarial com êxito. Falou da situação dos trabalhadores da Maternidade José Maria de Magalhães Neto que estavam sem salários e não sabiam se receberiam os seus direitos. Pediu um pronunciamento da SESAB a cerca da questão. **Conselheira Maria Luiza** representando os usuários com deficiência falou das falhas recorrentes nos serviços e disse que ficou contente com a escolha do local para a reunião e que havia uma ausência de entrega das cadeiras de rodas e perguntou se o Secretário tinha ciência disso. **O Presidente Ricardo Luiz Dias Mendonça** abriu a seção da 28ª reunião extraordinária do CES às 9:51. Disse que o conselho não poderia se furtar a se posicionar sobre uma matéria publicada pelo Conselho Municipal de Saúde e que foi colocada uma nota de posicionamento do CES e leu a nota: **Nota de Posicionamento do Conselho Estadual de Saúde**. O Conselho Estadual da Saúde vem a público se posicionar sobre a nota emitida pela Secretária Municipal de Saúde de Salvador, publicado no Jornal Tribuna da Bahia, matéria veiculada nos dias 13 e 14 de agosto. Em entrevista concedida pelo Secretário Fábio Villas Boas, que diz que Salvador tem um dos piores índices da Atenção Básica do Brasil, fala esta, baseada em dados divulgados pelo Ministério da Saúde, com números e percentuais. Segue abaixo nota de posicionamento: O Município de Salvador possui uma

44 Cobertura de Atenção Básica que não atende a necessidade da população Soteropolitana,
45 podemos acrescentar aos dados acima que comparado com outras capitais do país,
46 encontra-se na última posição no que se refere a cobertura da Atenção Básica estimada
47 (38,36%), segundo dados do Gestor do Ministério da Saúde é a penúltima posição quando
48 falamos de cobertura estimada da Saúde da Família. Se formos considerar que 71,99%
49 (Dezembro / 2016) da população possui dependência assistencial exclusiva do SUS em
50 Salvador, podemos supor que 33,63% não possui uma Unidade Básica para buscar
51 atendimento preventivo/primário. Estamos falando de quase 1 (hum) milhão de pessoas,
52 que possivelmente terão que buscar atendimento em um Hospital do Estado ou em um
53 Pronto Atendimento. Cabe salientar que a função do pronto atendimento não é realizar
54 atendimentos eletivos, preventivos ou de acompanhamento de doenças crônicas. E desta
55 forma a falta da Atenção Básica, induz a população a ser assistida em serviços da média e
56 alta complexidade. Quando analisamos a ampliação da cobertura a partir da série
57 histórica, vimos que o Município não acompanha o crescimento do Estado nos últimos 2
58 (dois) anos e inclusive teve retração ou estagnação da cobertura assistencial. Importante
59 salientar que o Município, assim como outras capitais do Brasil, só ampliou a cobertura,
60 devido ao Programa Mais Médicos instituído durante o Governo Dilma Rousseff, que
61 hoje garante a cobertura de 128 Equipes das 235 existentes, equivalente a 54,47%. Vale
62 afirmar que se não houvesse o Programa Mais Médicos o Município de Salvador teria
63 apenas 107 equipes atuando, ou seja apenas 369.150 pessoas teriam acesso a Atenção
64 Básica em Salvador. Salvador 15/08/2018. Assinada por Ricardo Luz Dias Mendonça,
65 Presidente do CES. **O Presidente Ricardo Mendonça** disse que fizeram a nota baseado nas
66 discussões ao longo deste ano que foram feitas no CES sobre a Política de Atenção Básica
67 com números do Ministério da Saúde. Informou que o CES já tinha uma assessoria de
68 imprensa e que a partir de agora estariam dando esclarecimentos e publicizando não
69 somente as questões do estado como também o que se referia ao órgão federal e
70 municipal. **O Presidente Ricardo Mendonça** solicitou que não fossem colocadas as
71 resoluções CIB e passassem para o primeiro ponto de pauta, e a aprovação da ata para a
72 próxima reunião de setembro. Em seguida convidou a Sra. Jusçara Dantas e Dr. Ricardo
73 Barberino para Apresentarem o Relatório de Gestão da SESAB, exercício 2017
74 consolidado. **O Presidente Ricardo** informou que havia uma solicitação de inversão de
75 pauta da Apresentação do RAG devido ao atraso do conselheiro Cássio que estava
76 voltando de viagem e ainda não tinha chegado, assim por não ter ninguém da gestão
77 naquele momento pedia a inversão de pauta. Registrou a presença do defensor público Gil
78 Braga e disse que em breve fariam uma reunião no Ministério Público porque o Conselho
79 entendia que era importante sair para outras esferas de discussão. Registrou também a
80 presença dos estudantes de enfermagem no recinto. Anunciou assim, a apresentação da
81 PLOA 2019 por **Dr. Luiz Cláudio Guimarães** Diretor executivo do Fundo Estadual de
82 Saúde que se apresentou e cumprimentou a todos (as) e parabenizou a presença dos
83 estudantes de enfermagem da UNEB. Dr. Luiz disse que iria apresentar a proposta
84 orçamentária para 2019 e também o que foi a proposta de 2018. A apresentação foi
85 enviada para todos (as) conselheiros. O Presidente Ricardo Mendonça passou a palavra
86 para a conselheira Maria Ângela da Mata para suas considerações. **Conselheira Maria**
87 **Ângela da Mata** se apresentou dizendo que representa os usuários da entidade CIAPLER
88 -Centro de Estudos Prevenção e Apoio aos Portadores de LER DORT da Bahia. Falou da
89 situação do planejamento da programação orçamentária anual 2018 e da situação do
90 orçamento para a realização da Conferência de 2019. Falou da situação do funcionamento
91 do Conselho e que em em 2016 foram incluídas na programação, algumas providências

92 para o funcionamento do Conselho e que algumas coisas foram resolvidas, mas outras
93 não, como por exemplo, a questão da compra do carro que segundo a conselheira, a
94 Auditoria vetou para o Conselho Estadual e que gostaria de tomar conhecimentos dos
95 motivos desse veto. Falou sobre a sede do Conselho e disse que precisavam que a gestão
96 se voltasse para o problema, pois precisavam de um local para as reuniões dos
97 conselheiros e que atualmente o Conselho funciona numa sala no sub-solo que não era
98 adequada nem para os conselheiros quando necessitavam fazer mais de uma reunião e
99 nem para os servidores. Disse que quanto ao carro ela gostaria de informar que fez uma
100 pesquisa e que o Rio Grande do Norte tem dois carros para o uso do Conselho Estadual de
101 Saúde e ainda assim quando necessário aluga carro para servir ao Conselho. Então
102 perguntava porque o CES não poderia ter um carro. Falou sobre o índice mortalidade
103 infantil e a questão da assistência neonatal gostaria de saber como isso estava no
104 orçamento porque leu e não entendeu. **O Presidente** esclareceu que o SETRAN da
105 SESAB recomendou a Vigilância que recolhesse todos os carros emprestados e que o
106 CES tinha encaminhado um documento à Vigilância, solicitando o carro e foi cedido, mas
107 que em pouco tempo o carro voltou para a Vigilância. O Presidente disse que estava
108 resolvendo com o sub-secretário da SESAB a questão da aquisição carro e motorista
109 terceirizado. **Conselheiro Glauber** representando o Ministério da Saúde disse que tinha
110 uma dúvida sobre judicialização da saúde que segundo ele, onera o orçamento da saúde
111 porque são solicitações de medicamentos de alto custo e questionou se a SESAB fez um
112 levantamento das demandas judiciais e se tinha estudos das causas dessas judicializações.
113 **Conselheira Eliane Simões** representante do Conselho Regional de Farmácia no segmento
114 trabalhador. Disse que a judicialização era algo que os preocupava muito porque traz a
115 questão do alto custo e as demandas que repercutem no custo da saúde e a questão social
116 desse atendimento que disse ter que ser muito bem avaliado. Disse que naquele momento
117 estavam trabalhando com as grandes patologias e que queria saber também se existia esse
118 estudo sobre as causas da judicialização. Disse que entendia que o índice era alto e era
119 importante se debruçarem sobre essa questão. Disse que se preocupava com o aporte que
120 em 2017 era de 5,1 bi e dois anos depois passou para 5,4 bi. Disse que achava que o
121 aumento era muito pouco e que em se tratando de Vigilância Epidemiológica e os
122 agravos, bem como a hipertensão e a diabetes que eram jogadas nesse programa. Disse
123 que sabiam que as pessoas estavam utilizando muitos medicamentos e a atenção básica
124 não estava se preocupando em chegar antes para não gastar tanto com medicamentos.
125 Perguntou onde estavam os pacientes das neoplasias e quais eram os estudos e dados
126 sobre isso. **Conselheiro Silvio Roberto** disse que foi contemplado com algumas falas e
127 disse não ter muito traquejo com números e não queria ser leviano, mas questionava
128 sempre os orçamentos, independente do valor total, os recursos para a Vigilância e para a
129 Atenção Básica, não que fosse contrário a média e alta complexidade, mas as situações
130 que estavam vivenciando com as doenças transmissíveis retornando, era preocupante.
131 Disse que achava que tinha possibilidade de acrescentar mais recursos para essas áreas
132 citadas. Disse que a judicialização não se prestava às pessoas que estavam nas portas das
133 Unidades. Disse que eram pessoas atendidas por plano de saúde e que iam buscar a
134 judicialização para medicamentos de alto custo. Disse que a assistência tinha que ter
135 investimentos. **Conselheira Maria Luiza** falou do caso de duas crianças com problemas
136 cardiológico e que o medicamento que precisavam estava faltando, mas que a médica
137 conseguiu e melhorou a situação da criança que precisava de cirurgia. Disse que o povo
138 estava morrendo por falta de medicamentos para lupos. **Conselheira Patrícia**
139 representando os usuários do Morhan. Disse que estava contemplada em algumas falas e

140 que os conselheiros precisavam de apoio principalmente os que moram fora do domicílio.
141 Disse que tinha uma dúvida sobre a operação especial que estava na apresentação. E que
142 gostaria de falar do recurso para a regulação e que as pessoas esperam 2 a 4 anos para
143 conseguir marcar um exame. E as vezes morre e não é atendida. Disse que precisavam
144 fazer um estudo maior sobre a regulação. Disse que deveriam pensar uma maneira melhor
145 de triagem evitando assim o favorecimento por influência de pessoas conhecidas lá
146 dentro. **O Presidente do CES Ricardo Mendonça** falou do orçamento do CES que sabe
147 que muitas vezes está atrelado ao Governo Federal e queria saber como seria a
148 composição para 2019. A outra questão era sobre a mudança de governo porque o
149 governo novo geralmente tranca o orçamento. Disse que aprovam o orçamento mas que
150 as vezes o Secretário fala que vai bater na porta de governador pediu valores e
151 percentuais. Falou dos impactos da redução de recursos da instância federal e quis saber o
152 que o fundo tem previsto em relação a isso. **Dr. Luiz Cláudio** disse que a questão
153 fundamental era o planejamento e que se as dimensões são avaliadas previamente
154 consegue-se resolver ou minimizar boa parte das ações a serem executadas. Respondendo
155 ao questionamento da conselheira Ângela sobre o carro disse que o conselheiro Cássio
156 André Garcia estava presente e poderia responder sobre essa questão, mas que era uma
157 questão de alinhamento da demanda do Conselho com a gestão. Disse que estavam com
158 as Unidades discutindo a execução orçamentária, e a aplicabilidade dos recursos. Sobre a
159 regulação, disse que estavam mais distantes, mas ao mesmo tempo, estavam tentando
160 entender melhor o processo. Disse que o alinhamento entre a regulação e a Unidade
161 Hospitalar, rede direta e indireta com a regulação era fundamental para minimizar os
162 problemas relatados ali pela conselheira Patrícia. Disse que a regulação tem que ter
163 relação direta com a Unidade de Saúde e assim os serviços fluiriam melhor. Sobre a
164 questão neonatal disse que o orçamento ele tem várias traduções e no olhar seu olhar
165 enxerga a rubrica funcionamento da Unidade Ambulatorial e Hospitalar da Administração
166 indireta e direta com recurso de alinhamento que depois Jamile passaria a informação
167 exata. Sobre a questão judicial, disse que passou seis meses como Superintendente na
168 SAFTEC e que poderia falar com convicção que era uma grande preocupação deles e
169 tinham dois elementos importantes: Uma era câmara de conciliação que era uma lógica
170 para tentar minimizar para não chegar a posição de juízo que muitas vezes não era a
171 melhor solução ao medicamento a ser aplicado e era um número elevado de demandas
172 judiciais. Falou que no ano passado umas 15 empresas tentaram dificultar o processo
173 licitatório de medicamentos, não participando ou colocando como deserta ou ainda
174 colocando preço absurdo mas que isso melhorou muito. Disse que hoje eles conseguem
175 atender mais as demandas. Falou ainda dos prazos para atender às demandas. Sobre a
176 avaliação orçamentária que a conselheira Eliane pediu esclarecimento, o senhor Luiz
177 Cláudio disse que o orçamento era composto de duas fontes básicas, uma de recurso
178 estadual e outra federal e que complementam esse recurso com ações de financiamento.
179 Disse que o repasse da União para o estado em três anos cresceu em 4,5% de 2016 para
180 2019. “Se comparasse o mesmo período com o tesouro Estadual saímos de 12,9 bilhões
181 para 13,4 bilhões, tendo 17% de reajuste.” E que a inflação da saúde era maior que a
182 inflação do país, então concluiu que o repasse estadual foi maior do que o da União. Que
183 o estado estava fazendo um esforço maior para complementar o orçamento da saúde como
184 um todo em nível de composição orçamentária do que a União. Disse que era importante
185 ter a noção de governo, e que o compromisso com o orçamento 2019, foi novamente
186 reforçado e ratificado pelo governador. Respondendo a conselheira Maria Luíza sobre os
187 medicamentos, disse que em reunião com a conselheira Eliane, ela colocou as

188 dificuldades e que foi mostrado uma agenda de compromissão no intuito de resolver as
189 questões levantadas. Ficou de agendar uma reunião com o pessoal da SAFTEC para
190 discutir as questões abordadas sobre medicamentos, identificando as dificuldades para
191 melhorar o serviço, estabelecendo prioridades. Em relação a questão do percentual
192 abordado pelo Presidente do CES, disse que o estado tem uma dinâmica de investimento
193 de saúde em primeiro lugar com o orçamento ampliado que cresceu em 2018 e vai crescer
194 mais em 2019. Tem a política de complementar o que o Ministério reduz e exemplificou o
195 medicamento de transplante que não era medicamento do estado e que foi comprado.
196 Fizeram uma compra de remédios que estavam em falta com programação trimestral
197 direto do fornecedor. Concluiu dizendo que ano passado foram aplicados 13,35% que
198 segundo ele foi um ano excelente e estão se preparando para o próximo exercício. **O**
199 **Presidente Ricardo Mendonça** colocou a Proposta de Plano Estadual Orçamentário Anual
200 2019 em regime de votação que foi aprovado à unanimidade. Solicitou a comissão que
201 acompanhe o Plano Orçamentário 2019. O Presidente ainda colocou que a sede do CES
202 estava garantido pelo Secretário Fábio Vilas-Boas e era no prédio da justiça que já estava
203 na planta. Chamou o senhor Ricardo Barberino para a apresentação do Relatório
204 Quadrimestral Anual de Gestão 2017 consolidado. **O senhor Ricardo Barberino** disse que
205 gostou muito da presença dos estudantes e que tem trinta anos exercendo a medicina e
206 que se aprende sobre o Sistema Único de Saúde exercendo a profissão. Disse que houve
207 uma modificação na COPLAN e falou da perda da senhora Rosa Reis e que agora tinham
208 Jusçara Dantas no lugar que iria apresentar. Agradeceu a todos e todas. **A senhora Jusçara**
209 **Dantas** coordenadora de Planejamento saudou o presidente do CES, demais conselheiros
210 e Arão Capinam de Oliveira. Explicou que não foi possível apresentar na Assembleia por
211 causa do incêndio do prédio da Assembleia Legislativa. A apresentação foi enviada para
212 todos (as) conselheiros do CES. **O Presidente Ricardo Mendonça** franqueou a palavra aos
213 conselheiros (as) e convidou a palestrante a sentar a mesa. **Conselheira Eliane Simões**
214 parabenizou a senhora Jusçara e disse que estavam tendo uma preocupação com as
215 Policlínicas e referiu implantação de sala para serviços farmacêuticos. Disse que se
216 animou porque o acesso ao medicamento não era tão importante como o
217 acompanhamento ao paciente. Disse que estimava que a produtividade apresentada,
218 acontecesse de fato e que a equipe multiprofissional pudesse trabalhar e que todos aqueles
219 que faziam parte do trabalho pudessem de fato trabalhar impactando no bom atendimento
220 aos pacientes. Falou que o carbólíto tem efeitos colaterais como o hipotireoidismo e que
221 o paciente precisa de acompanhamento constante. Solicitou capacitação para os
222 profissionais que irão trabalhar nessas salas de assistência farmacêutica. Falou ainda do
223 assédio moral e organizacional que estão associados, referindo-se as empresas
224 terceirizadas. **Conselheiro José Silvino** disse que toda vez que assistia uma apresentação
225 de propostas como aquela, ele via com muita esperança. Falou da atenção básica que
226 segundo o conselheiro é bastante fragilizada e que Salvador tem a menor cobertura no
227 Brasil. Disse que isso o preocupava porque tudo dependia do bom funcionamento da
228 Atenção Básica que era uma porta de entrada e a outra porta eram as emergências. Disse
229 que as funerárias ficam esperando que morra alguém nas UPAS para vender o
230 sepultamento. Falou das populações chamadas injustiçadas que tem dificuldade de acesso
231 aos serviços prestados no SUS. Disse que tinha vindo da Unidade Prisional e que vendo a
232 situação de lá, vê que o plano de ações não alcança essas pessoas. Disse ainda que depois
233 que falou na última reunião estavam ofertando um mutirão na justiça. Disse que isso só
234 não bastava porque a população carcerária não consegue ir buscar os serviços e os
235 serviços têm que chegar até ela. Falou que o planejamento dever prever que não morra

236 nenhuma pessoa. Sobre captação de órgão era preciso ter uma equipe especializada para
237 essa captação que tinha muita gente querendo doar e muita gente precisando de doação e
238 gostaria de saber como anda esse serviço. **Conselheiro Silvio Roberto** colocou que o
239 recurso da média e alta complexidade era sempre muito superior ao da Atenção Básica e
240 que a cobertura vacinal, não estava relacionada com a questão do serviço e nem por falta
241 de vacinação. Disse que houve uma acomodação da população com a extinção de doenças
242 como o sarampo e que alguns grupos começaram a falar mal da vacinação. Sugeriu
243 mobilizar os Conselhos Municipais na busca ativa para a vacinação. Em relação as
244 pessoas privadas de liberdade e vulneráveis era necessário priorizar. Falou de organizar
245 um evento para discutir o Sistema Prisional, coordenado pelo CES. Sugeriu ainda pautar
246 sobre as terceirizadas contratadas e conveniadas. **Conselheiro Eduardo Calliga**
247 parabenizou a senhora Jusçara e Dr. Barberino e disse que ali era um lugar onde se
248 aprendia de fato e ali era onde eles levavam as preposições e a realidade deles mas, o
249 Programa Saúde Mais Perto era ótimo para se discutir embora existisse um grande abismo
250 entre a realidade e ele. Disse que era preciso tecer mais questões para se aproximar mais.
251 Disse que seu recorte maior era a Saúde Mental e dos nove compromissos que foram
252 apresentados, o terceiro, quarto e quinto compromisso estavam todos interligados em sua
253 observação. “O terceiro diz: assegurar o acesso das pessoas em hospitais especializados.”
254 Disse que no seu recorte que se chamava saúde mental pediam que esse modelo
255 assistencial não existisse e que queriam de fato era uma rede que teria que ser outro
256 compromisso. Falou do sexto compromisso que trata das pessoas em situação de
257 vulnerabilidade e aí entravam pessoas estigmatizadas e que ele em nome dos outros
258 usuários do Sistema de Saúde Mental, gostariam que fosse colocado pessoas em saúde
259 mental porque ficava mais explícito para visibilidade da sociedade. Reportando-se ao
260 conselheiro Silvino lembrou da Oficina de Racismo Institucional onde foram abordadas
261 essas questões. Disse que a Educação Permanente era de fundamental importância.
262 Solicitou capacitar toda a rede começando pelo porteiro da unidade. Disse que precisavam
263 pulverizar saúde mental na Atenção Básica e que isso tinha conversado muito com Dra.
264 Liliane Mascarenhas. Disse que a “desinsti” estava aí de fato, mas que o gargalo era a
265 interlocução entre o município e o estado que não entravam em acordo. **Conselheiro**
266 **Glauber** disse que lhe chamou atenção a parte dos indicadores do SISPACTO que a
267 maioria não atingiu as metas. Sugeriu rever o processo como um todo e que se abra um
268 debate sobre essa pactuação. Citou uma oficina de monitoramento mas que para atingir o
269 resultado precisa além do planejamento a interlocução entre os segmentos. Solicitou uma
270 reunião para avaliar as causas desses indicadores não terem sido alcançados. Solicitou da
271 palestrante que falasse dos resultados e maiores dificuldades dos indicadores do
272 SISPACTO para que entendessem o que estava acontecendo. **Conselheira Gislene Vilas-**
273 **Boas** falou que acredita nos mutirões e citou o mutirão de cirurgias de joelhos no Hospital
274 Santa Isabel que foi um sucesso. Disse que precisavam de outros tipos de mutirões e que
275 as pessoas estão muito felizes com o resultado das cirurgias de joelho. Agradeceu a
276 SESAB. **Conselheira Maria Ângela** falou dos indicadores do SISPACTO disse que
277 pensou em ver uma avaliação mais aberta e que não teve como fazer um comparativo.
278 Disse que ficou preocupada e que faltou parâmetros para eles se basearem. Disse que o
279 ambiente não ajudou porque não enxergavam direito o que estava sendo apresentado e
280 que isso era ruim pois prejudicou a apresentação. Falou dos mutirões de exames e que
281 algumas pessoas não receberam o resultado porque as lâminas não tinham sido impressa.
282 Disse que a população espera pelos resultados ansiosamente. E citou mutirões de óculos
283 também que tem tido alguns problemas. Disse que gostaria de ver os percentuais mais

284 claramente. **O Presidente Ricardo** parabenizou a expositora Jusçara Dantas e disse que em
285 2016 houve uma portaria do MS que alterou os indicadores e que ele chamava atenção
286 para a fragilidade da atenção básica. Disse ainda que era necessário fazer uma avaliação
287 da parte que cabia a SESAB em relação aos indicadores do SISPACTO e que a gestão
288 precisava fomentar junto aos municípios a fazer essa discussão. Disse que queria registrar
289 que era preciso chamar o COSEMS, e sentia falta da presença de Stela e Raul Molina,
290 para colocar não só a responsabilidade do Secretário como também o do COSEMS. E
291 cobrar dos Conselhos Municipais de Saúde, esse acompanhamento aos municípios para
292 que cumpram o que pactuaram na atenção básica. Disse que naquele dia tinha saído uma
293 matéria sobre a cobertura vacinal e Salvador não estava conseguindo atender. Disse que
294 sabia que houve uma greve dos trabalhadores, mas não iria entrar nesse mérito. Disse que
295 era preciso fomentar os municípios e fazer a busca ativa dos usuários do SUS.
296 **Conselheiro Cássio André Garcia** justificou seu atraso dizendo que tinha chegado naquele
297 momento do município de Paulo Afonso. Disse que se sentia contemplado na fala do
298 Presidente Ricardo e falou que realmente houve uma mudança em 2016 dos indicadores e
299 que internamente fizeram uma avaliação desses indicadores se deveriam apresentar os que
300 foram alterados, mas optaram por levar ao pleno porque acharam importante fazer essa
301 avaliação. Disse que está no SISPACTO que tem que ser apresentado nos Conselhos
302 Municipais e da necessidade de analisar como estava a qualidade da assistência na
303 atenção básica nesses municípios. Disse que precisavam qualificar e melhorar a qualidade
304 da assistência. Sugeriu uma pauta da Vigilância Epidemiológica para apresentação da
305 situação de cobertura vacinal no estado e que era uma pauta urgente. Disse que precisava
306 unir forças porque os dados eram muito preocupantes. Falou do Hospital da Chesf e da
307 reforma realizada através do termo de compromisso realizado com o município de Paulo
308 Afonso. Disse que estava a disposição dos conselheiros para qualquer dúvida e sobre a
309 questão dos indicadores alterados, a ideia foi levar os dados para realmente ter o apoio
310 dos conselheiros nessa avaliação. Disse que tinha ações que não era da governabilidade
311 da Gestão como a notificação de óbitos e outros dados que não são notificados e
312 dificultava a avaliação. Agradeceu a atenção de todos (as). **O Presidente Ricardo**
313 **Mendonça** agradeceu e disse a senhora Jusçara que a comissão estava aberta a se debruçar
314 sobre os dados apresentados. **Conselheiro José Silvino** disse que às populações
315 injustiçadas não tinham como buscar os serviços e sugeriu que o Presidente fosse às
316 Unidades de Emergência do estado que ele iria encontrar 80% de pessoas idosas,
317 buscando os serviços. Disse que chamava essa população de injustiçadas. Disse que o
318 estado não conseguia oferecer esses serviços a essa população e queria ouvir a senhora
319 Jusçara a respeito. **A senhora Jusçara Dantas** falou do Hospital Couto Maia e que o
320 Secretário iria transformá-lo para receber essa demanda e que o recurso já estava
321 assegurado. Pediu que o conselheiro pontuasse suas questões que a equipe responderia
322 posteriormente. **A conselheira Patrícia** referiu-se ao hospital citado pela senhora Jusçara e
323 que tinha dúvidas sobre os investimentos da regulação porque os atendimentos não
324 aconteciam então deveria ter alguma coisa errada. Disse que o Hospital Couto Maia não
325 estava conseguindo atender as doenças específicas e como ele iria atender a outras
326 demandas. **A senhora Jusçara Dantas** respondeu que era sua primeira apresentação no
327 Conselho e que chegou recentemente na APG. Sobre a Unidade que estava sendo
328 construída era para atender essa população citada pelo conselheiro Silvino. Sobre a
329 regulação disse que a mesma poderia ser convocada para responder, pois não se sentia
330 habilitada para responder. **O Presidente Ricardo** disse que em outro momento a
331 conselheira Patrícia poderia retirar suas dúvidas. E que naquele momento precisava retirar

332 o nome para ser parecerista do RAG 2017. A conselheira Marleide se candidatou a
333 apresentar e foi aceita. **O Presidente** solicitou a conselheira Ângela que ajudasse a
334 conselheira Marleide nesse parecer. Disse que era preciso demonstrar para a gestão que o
335 pleno cumpre o seu papel e para que também possa cobrar. Sobre o outro ponto de pauta
336 que era a 10ª Conferência Estadual de Saúde, disse que já estava garantido o recurso. E
337 que queria retirar o nome de alguns conselheiros para junto com a gestão, definir o
338 tamanho da conferência da necessidade de convidar o COSEMS para participar da
339 reunião agendada para a semana seguinte. Informou que a conselheira Isadora participou
340 da reunião em Brasília sobre o calendário da Conferência Nacional e que houve
341 discordâncias, mas a data provável seria entre julho e agosto. Convidou a comissão de
342 Planejamento Financeiro e mais alguém da gestão e ele queria incluir a chefe de gabinete
343 para reunir e colocar o desenho da 10ª Conferência Estadual de Saúde. Disse que caso os
344 municípios não acatassem o regramento veria como o estado bancar mais uma vez. Disse
345 que não tinha dúvidas que o CES era “exper” em Conferências e não tinha mais o direito
346 de errar. Ficou agendada para segunda-feira às 8:30 no dia 27/08/2018 a reunião para
347 discutir a 10ª Conferência e Conferências Municipais de Saúde. Passou a palavra para o
348 conselheiro Eduardo. **Conselheiro Eduardo Calliga** que disse que as pessoas são velozes
349 em criticar e lentos em elogiar. Disse que foram em Itaberaba juntamente com o
350 conselheiro Vasconcelos e Arão onde deram entrevistas e apresentaram o cartaz sobre a
351 cor da urina. Disse que conversou com Helena de Patologias e que era necessário reunir o
352 GT, que segundo ele estava parado. E que estiveram dentro do Centro de Hemodiálise de
353 Itaberaba e que o conselheiro Vasconcelos ficou feliz com a estrutura que viram de 30
354 máquinas de hemodiálise, operando com suporte do HEMOBA e ele não poderia deixar
355 de elogiar. Falou que viu de perto os CAPS de Itaberaba e que foram muito bem
356 recebidos pelo coordenador que os levou e que o mesmo fez uma fala de saúde mental
357 complementando a fala do conselheiro Vasconcelos sobre a cor da urina. Disse que não
358 poderia deixar de elogiar os serviços do município visitado, e que saíram de lá bastante
359 satisfeitos. **Conselheiro José Silvino** disse que ano que vem haverá a Conferência dos
360 Povos Indígenas e no dia 19 deste mês a CONEP, estará realizando Oficina em Brasília
361 no MS que tratará da saúde dos povos indígenas. Disse que os americanos e europeus
362 todos estão interessados em conhecer a cultura indígena. Informou que eles estão
363 agendando reunião com os representantes das patologias e que a Dra. Alcina seria
364 convidada para esta reunião, só estava dependendo da agenda do conselheiro
365 Vasconcelos. **A conselheira Ângela** falou do Fórum de Patologias do Estado da Bahia que
366 tem 08 representantes no Conselho 04 titulares e 04 suplentes. Disse que gostaria de
367 deixar registrado isso e que eles fossem chamados para discutir nessa reunião. Que na
368 última reunião do UPES esses conselheiros estavam presentes e que tinha até foto da
369 participação. **O Presidente Ricardo Mendonça** despediu-se do pleno e encerrou a 28ª
370 Reunião Extraordinária do CES. Eu, Elenice Sales Sobreira lavrei esta ata que será lida e
371 assinada pelos presentes após aprovação no pleno do CES.

372 Arão Capinam de Oliveira _____

373 **Secretário Executivo do CES**

374 Cássio André Garcia (Suplente) _____

375 **Representante da Secretária de Saúde do Estado da Bahia**

- 376 Eduardo de Agueda Nunes Calliga (Titular) _____
- 377 **Associação Metamorfose Ambulante de Usuários e Familiares do Sistema de Saúde**
378 **Mental – AMEA.**
- 379 Eliane Araújo Simões (Titular) _____
- 380 **Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia – CRF**
- 381 Glauber Almeida do Nascimento Silva (Titular) _____
- 382 **Representante do Ministério da Saúde.**
- 383 Gislene Villas Boas Torres (Titular) _____
- 384 **Representante Estadual Fórum de Entidades de Aposentados e/ou Pensionistas,**
385 **Associação dos Pensionistas e Aposentados da Previdência Social da Bahia**
386 **ASAPREV / Casa do Aposentado.**
- 387 Ivanilda Souza de Brito (Titular) _____
- 388 **Representante Estadual Fórum de Mulheres Organizadas em Saúde**
- 389 **União Brasileira de Mulheres – UBM**
- 390 José Silvino Gonçalves dos Santos (Titular) _____
- 391 **Representante Estadual Fórum de Combate a Violência Centro Afro de Promoção**
392 **e Defesa da Vida Padre Eziquiel – CAP DEVER.**
- 393 João da Cruz de Souza Santos (Suplente) _____
- 394 **Sindicato dos Assistentes Sociais do Estado da Bahia – SASB.**
- 395 Isadora Oliveira Maia (Titular) _____
- 396 **Representantes Estaduais dos Prestadores de Serviço em Saúde- Federação das**
397 **APAES do Estado da Bahia- FEAPAES – BA.**
- 398 Ivanilda Souza de Brito (titular) _____
- 399 **Representante Estadual Fórum de Mulheres Organizadas em Saúde - União**
400 **Brasileira de Mulheres – UBM**
- 401 José Vasconcelos de Freitas (Suplente) _____
- 402 **Associação de Defesa dos Pacientes Crônicos Renais do Estado da Bahia.**
- 403 **Luiz Delfino Mota Lopes (Suplente)_____**
- 404 **Sindicato dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Saúde do Estado da Bahia-**
405 **SINDHOSBA**
- 406 Luzia Silva Matos (Suplente) _____
- 407 **Representante Estadual de Populações Indígenas ou Quilombolas**
- 408 **Associação Cultural e Ambientalista dos Índios Tupinambá de Olivença**

- 409 Maria Ângela da Mata Santos (Suplente) _____
- 410 **Centro de Estudo, Prevenção e Apoio aos Portadores de LER/DORT – CEAPLER.**
- 411 Maria Luiza Costa Câmara (Titular) _____
- 412 Tânia Regina Sotero dos Santos(Suplente)_____
- 413 **Representantes Estaduais do Fórum de Pessoas com Deficiência**
- 414 **Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado da Bahia - FETAG/BA**
- 415 Marleide Castro dos Santos (Suplente) _____
- 416 **Sindicato dos Assistentes Sociais do Estado da Bahia – SASB**
- 417 Maria Madalena Braga (Suplente) _____
- 418 **Representante do Ministério da Saúde**
- 419 **Associação Baiana de Deficientes Físicos – ABADEF**
- 420 Maria Helena Ramos Belos (titular) _____
- 421 **Representante Estadual Fórum de Entidades Religiosas -Conferência Nacional dos**
- 422 **Bispos do Brasil – Regional Nordeste 3 Bahia e Sergipe - CNBB**
- 423 Patrícia Gonçalves Soares (Titular) _____
- 424 **Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase Morhan**
- 425 **Núcleo Estadual – MORHAN.**
- 426 Ricardo Luiz Dias Mendonça (Titular) _____
- 427 **Central Única dos Trabalhadores – CUT.**
- 428 Romulo José Valença Corrêa (Titular) _____
- 429 **Grupo Vontade de Viver, de Apoio aos Portadores de Hepatites Virais**
- 430 Silvio Roberto dos Anjos e Silva (Suplente) _____
- 431 **Representante Estadual Fórum de Combate a Violência - Centro Afro de Promoção e**
- 432 **Defesa da Vida Padre Eziquiel – CAP DEVER**
- 433 Valdete Francisca da Silva (Suplente) _____
- 434 **Associação dos Servidores Aposentados e Pensionistas da Previdência Federal na**
- 435 **Bahia / Casa do Aposentado e Pensionista- ASAP/CAP.**
- 436 Valdemir Medeiros da Silva (Titular) _____
- 437 **Associação dos Servidores Aposentados e Pensionistas da Previdência Federal na Bahia /**
- 438 **Casa do Aposentado e Pensionista - ASAP/CAP**
- 439 Walney Magno de Souza (Titular)_____

440 **Representante Estadual de Populações Indígenas ou Quilombolas**
441 **Associação Cultural e Ambientalista dos Índios Tupinambá de Olivença**
442
443
444
445
446